



AÇÕES DO ENSINO DE LÍNGUAS NA ÁREA DO ESPORTE: UMA ANÁLISE NO DESPORTIVO REAL FUTEBOL CLUBE

Willisses Cavalcante Santos (IC)^{1*}, Andréa Kochhann Machado (PQ)², Eliene Padilha Felipe (PQ)³

Resumo: O presente artigo tem como propósito apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Línguas no Desportivo Real”, ligado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI. O projeto visa oferecer aulas de Língua Inglesa para os 60 atletas que compõem o time Desportivo Real. É importante lembrarmos que o Inglês é considerado uma língua franca, que é dominante na sociedade globalizada. Neste sentido, inicialmente percorreremos algumas questões teóricas que constituem a base do projeto e que nos norteiam em todas as esferas. Em seguida, apresentaremos as ações pensadas pelos componentes do projeto para que o ensino de Inglês seja significativo na vida desses jovens atletas. Assim como, abordaremos a dinâmica das aulas por meio das ferramentas digitais e a organização da turma, dos professores e dos conteúdos. Por fim, os resultados obtidos no decorrer do ano, bem como, os desafios enfrentados no contexto pandêmico em que vivemos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Desportivo Real. Esporte. Educação. Ensino.

Introdução

O Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI é um projeto de extensão e pesquisa que visa contribuir na formação de acadêmicos. Atuando com pesquisa, ensino, produção acadêmica e ações extensionistas. O grupo conta com a participação de vários acadêmicos e docentes de diferentes áreas e instituições, oportunizando diálogos e produções possíveis.

¹ willisses_cavalcante@outlook.com – Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras (UEG, câmpus Oeste) e Licenciatura em História (Unopar). Monitor do projeto de extensão Línguas – Desportivo Real, pelo GEFOPI..

² andreakochhann@yahoo.com.br – Doutora em Educação (UnB), Mestre em Educação (PUC-GO), Pedagoga (UEG), Docente do PPGET (UEG). Coordenadora do GEFOPI.

³ eliene.padilha@gmail.com – Graduada em Pedagogia (UEG, câmpus Oeste), Licenciatura plena em Letras (UEG, câmpus Oeste), Especialista em Língua Inglesa (Uni-evangélica), Mestre em Crítica Literária (PUC-GO) e Consultora Educacional FTD Educação





O GEFOPI é registrado como um projeto de extensão na Universidade Estadual de Goiás. O GEFOPI foi criado em 2006, vinculado ao curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás, idealizado e coordenado desde então, pela Prof. Andréa Kochhann e foi se constituindo pela indissociabilidade e se estruturando de forma orgânica, processual e sistemática na finalidade de contribuir para a formação dos acadêmicos e transformação social.

No ano de 2020 o GEFOPI ressignificou suas ações atendendo os tempos remotos. Em 2021 se encontra contemplando acadêmicos, egressos e docentes de vários cursos tanto da UEG quanto de outras IES, bem como comunidade em geral de várias cidades do Estado de Goiás e também de outros estados e países, pela rede de pesquisadores. A Prof. Andréa Kochhann é a coordenadora geral do GEFOPI e conta com vários professores como coordenação de área. Cada projeto ou cada área tem um professor coordenador e um grupo de acadêmicos.

Um dos projetos é o Gestão Educacional para Espaço Esportivo foi idealizada pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, após solicitação de Tales Kanu – Tales Ricarte dos Santos, presidente do Desportivo Real Futebol Clube, em 2020. Após várias reuniões, presenciais e online, foi surgindo a possibilidade de elaboração de atividades que atendessem os 60 atletas do time. Considerando a pandemia, as atividades foram pensadas inicialmente para atender os 17 adolescentes, de 11 a 17 anos, que moram no alojamento do Desportivo Real, que fica na cidade de Abadia de Goiás – GO, que vieram dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão, tentar a sorte como jogador.

Material e Métodos

O projeto Gestão Educacional para Espaço Esportivo, enquanto uma das atividades do GEFOPI, se apresenta como um programa ou projeto integrado, devido sua amplitude de atividades. As atividades foram elaboradas inicialmente pela coordenadora geral do projeto a partir de observação na dinâmica do alojamento, conversa com Poliana – a responsável pela casa do alojamento e os técnicos do time, bem como conversas constantes com Tales Kanu, sendo possível eleger quatro eixos de atividades para serem realizadas com os meninos: 1. Pedagógica e Lúdico, 2.





Psicológica, 3. Psicopedagógico e 4. Línguas. Este texto pretende discutir sobre o eixo Línguas que é composto por uma coordenadora – Eliene Padilha, por 1 monitor – Willisses Cavalcante e por 3 professores que são acadêmicos de Letras da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos e Inhumas.

A metodologia das atividades do eixo Línguas ocorre com encontros pelo Google Meet com aulas temáticas, com escrita, oralização e outras dinâmicas para a compreensão de assuntos que possam favorecer os atletas na comunicação, caso sejam contratados para jogarem fora do país. As aulas acontecem com duração de 90 min, todas as segundas-feiras, tendo também tarefas para casa.

Além das aulas ofertadas via Google Meet, os alunos fazem parte de um grupo de WhatsApp (Aulas de Inglês do Desportivo Real), neste os alunos têm contato com os professores e podem expor dúvidas ou obter materiais utilizados nas aulas ofertadas. Vale acrescentar que no decorrer da semana os alunos recebem via WhatsApp uma série de materiais complementares, que de certa maneira, auxiliam na aprendizagem de Língua Inglesa.

Como mencionado anteriormente, os professores são acadêmicos do curso de Letras da UEG (Universidade Estadual de Goiás), e assim sendo, são orientados semanalmente a refletir acerca da proposta e do propósito das aulas de Inglês. Todo planejamento organizado pelos professores deve dialogar com as orientações repassadas pela monitoria e coordenação, para que todo o conteúdo programado seja contemplado, e para que as aulas sejam sempre interativas e dinâmicas.

Além do grupo em que mantemos contato com os alunos, possuímos um grupo dos professores/coordenadores (através desse grupo, dialogamos sobre o planejamento das aulas; desenvolvimento da turma; material didático, entre outras questões). Assim sendo, temos maiores condições de ofertar aulas de qualidade.

Como observaremos, a Língua Inglesa tornou-se uma língua franca, indispensável para o acesso a novas tecnologias e ao mercado de trabalho. É uma língua mundial que possibilita a conexão com outros espaços, assim, entendemos que o Inglês proporcionará melhores condições e oportunidades para esses jogadores.

Assim sendo, apresentaremos as ações de ensino que vem sendo realizadas pelo projeto com a parceria de discentes e docentes da UEG, visando um ensino





significativo e dinâmico. Bem como, a organização dos demais componentes que compõem a ação extensionista.

Resultados e Discussão

Ações de ensino de línguas: uma análise teórico-prática

A aprendizagem de Língua Inglesa é uma necessidade, preocupação e uma forma de acessar a culturas diversas do mundo em que vive-se. É a língua mundial dominante no comércio, religião, educação e outros aspectos. Envolve aprendizagem de nova cultura, novos espaços geográficos, versões políticas e econômicas diferentes da cultura em que cada sociedade está inserida. É uma travessia cultural, conforme já afirma John Milton. A travessia acontece com as transformações, e pode-se verificar por meio de marcos legais na estruturação do ensino de inglês no Brasil e que são: A Constituição (1988), a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação, 1996) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998). Estes documentos estruturam o ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil, no que tange ao que se espera do ensino e aprendizagem, de acordo com cada época em que foram estruturados.

De acordo com Stevens e Cunha (2003) como disciplina no ensino regular, a Língua Inglesa só começa a partir de 1930. E foi só a partir de 1960 instituído nas universidades e começando um ciclo de formação para o mercado de acordo com as necessidades da época. Com o advento da formação de professores a abrangência da língua fica cada vez maior, funcionando também de acordo com as demandas históricas e sociais e de desenvolvimento da sociedade. O desafio começa com ações voltadas ao ensino de gramática, passa por manuais de conversação, cursos livres com diferentes metodologias e abordagens, até chegar em uma aprendizagem comunicativa.

Os estudos voltados para os métodos oferecidos de acordo com cada época e necessidade da sociedade, conforme observa Richards e Rodgers (2003) pontuam que diferentes métodos e objetivos são usados para o ensino e aprendizagem. Começando desde o método direto até o comunicativo, mostrando quais os objetivos





poderiam ser de apenas tradução, escrita ou fala, dependendo de como eram desenvolvidos, quais os papéis dos professores e terminando com o que esperava-se da aprendizagem de uma língua, que é: a aprendizagem e o ensino ocorrendo e desenvolvendo-se no uso de cada um. Nas várias transformações de métodos e abordagens utilizadas para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, chegam até o além dos métodos e das abordagens.

Este é o olhar que neste momento é o de maior concentração para o trabalho, não serão discutidos neste momento os métodos, todavia eles são importantes para a compreensão de como cada aluno aprende e como cada professor ensina. Faz-se necessário olhar para o contexto de cada aluno, olhar para o ambiente de desenvolvimento da língua, motivar os alunos, interagir, e mais ainda, focar em todas as habilidades para o bom desempenho e aprendizagem significativa de cada aluno.

O foco nas habilidades da escrita, da escuta, da fala e da leitura (writing, listening, speaking and reading), promove a integração da aprendizagem numa visão sociointeracional e contempla a aprendizagem integral, pois movimenta a capacidade e acompanhamento dos alunos observando as dificuldades que enfrentam para aprenderem o que é ensinado. A aprendizagem de língua inglesa, bem como a aprendizagem no geral, precisa da formação de visão crítica, domínio e percepção de contextos interculturais, reflexão, autonomia e utilização de recursos tecnológicos.

Na realidade, para enfrentar os desafios de ensino e aprendizagem de uma segunda língua a relevância no domínio da fala, das estruturas, do conhecimento do que se ensina e como se ensina é peça fundamental. Os caminhos são muitos, entretanto a colheita virá a partir do desenvolvimento e envolvimento dos alunos nas aulas de forma motivadora despertando para a compreensão e interesse de uso do que se ensina. Leffa (2001) já enfatizava que o ensino de inglês está fundamentado em três pilares: cognitivo, afetivo e psicomotor. O que caracteriza o ensino e aprendizagem de todos os componentes curriculares e objetos de conhecimento.

A evolução do uso das Tecnologias digitais pode ser um marco no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Na era em que a tecnologia em sua grande maioria faz uso da língua inglesa, potencializar o ensino a distância com o uso de ferramentas adequadas pode e com certeza será um meio cada vez mais rico de interagir e





sofisticar as aulas de língua inglesa. Tornando-as cada vez mais atrativas, integradas com as atividades e os interesses dos alunos e tangendo as habilidades de forma com que todas sejam aplicadas no contexto de ensino.

Ações de ensino de línguas: socializando as atividades desenvolvidas

O projeto está sendo desenvolvido com atenção nos pontos essenciais ao aprendizado, no protagonismo do aluno e no desenvolvimento socioemocional. Para atingir estes pontos foram realizados até o momento aproximadamente 20 aulas, e foi utilizado como norte na organização das aulas o livro “Four Cornes”, de Jack C. Richards e David Bohlke, a seguir apresentaremos de forma detalhada como se deu as cinco primeiras aulas:

Aula 1: Apresentação / New friends (What 's your name? How do you spell it?): Alunos abrem as câmeras, conversam, expõem suas opiniões e contribuições. Aula dinâmica com bastante envolvimento dos alunos participantes do projeto.

Aula 2: People and Place (Where are you from?; What´s your email address?): Aula com bastante desenvoltura da professora, alunos não interagiram demais. Ainda assim, alguns contribuíram e, para verificar a aprendizagem, foi solicitado um áudio dos alunos lendo as anotações que realizaram durante a aula.

Aula 3: New friends (Are you student?; Names and Jobs): Aula com proposta de conteúdo dinâmica e envolvente, requisitando a participação dos alunos nas atividades, de forma que eles pudessem expressar, mostrar, responder e serem protagonistas do processo. Enfocando as quatro habilidades estipuladas para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Aula 4: People and Place (Family; Family and friends): Aula dinâmica e dialógica, com bastante desenvoltura dos alunos, que contribuíram com suas experiências e dúvidas.

Aula 5: New friends (Content review): A aula contou com uma proposta de revisão dos conteúdos estudados, houve uma contribuição significativa dos alunos, que demonstraram desenvolvimento na Língua Inglesa. Vale acrescentar que, em todas as aulas há uma retomada da aula anterior para verificar o que foi aprendido, o que precisa ser reforçado e como melhorar o planejamento das futuras ações.





Vale destacar que as demais aulas seguiram a mesma dinâmica, e além dos conteúdos mencionados foi trabalhado também: What's that? (Is this your notebook?; What's this called in English?; Clothing: Favorite things) e Daily life (Getting around; What time is it?; My routine; My weekend). Estas foram as ações realizadas até o presente momento, explorando de forma ativa a observação e o envolvimento dos alunos, trazendo para os contextos planejados e incentivando a autonomia, formação de vínculo e ritmo de aprendizagem. Vínculo com os estudantes e acolhimento para despertar cada vez mais o interesse pelo ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

A aprendizagem ocorre de forma que haja motivação, despertando a curiosidade dos alunos e que estes possam olhar a língua como uma lente de aumento em relação aos pontos em que podem otimizar cada vez mais seus conhecimentos. Espera-se, portanto, uma realização de conexões cada vez mais criativas e que estimulem os alunos ao protagonismo, à responsabilidade, às aprendizagens e, por fim, às interações com as diferentes culturas e modos de vida.

Aprendendo, conhecendo e aprimorando as competências, habilidades, valores e atitudes como questões a serem introduzidas e desenvolvidas ao longo do processo de ensino de Língua Inglesa, relacionando temáticas que envolvam os estudantes para viverem neste tempo e priorizar o humanismo solidário, a marca da fraternidade e da aprendizagem, visando integrar o saber com o sabor da descoberta e aprendizagem de uma nova língua.

Entendendo que a BNCC propõe o conceito de Língua Franca, ou seja, não mais Língua Estrangeira, contudo língua falada por diferentes povos e usada por diferentes países. Toda mudança avança para o olhar direcionado a uma nova aprendizagem. Mudar a visão é, também, mudar o foco, mudar as posturas e o significado do que se ensina e para que se ensina. Fatores que são essenciais à interculturalidade.

Considerações Finais

Numa sociedade cada vez mais em transformação, falar uma segunda língua não é mais apenas um desafio, contudo um diferencial para o ingresso na carreira





profissional e principalmente, uma nova perspectiva de interação e compreensão da sociedade. A diversidade de informações a que somos expostos, as diferenças geográficas, econômicas, culturais, bem como as possibilidades de interlocução com pessoas cada vez mais distantes, torna a dimensão de ensino e aprendizagem de língua inglesa um cenário de convergências e divergências do multiculturalismo.

Olhar para a relação dialógica do professor e do aluno, dos recursos a serem utilizados, da sua intencionalidade, do seu desenvolvimento pedagógico e científico, sua abordagem em sala de aula presencial, ou remoto, focar no que pode ser desenvolvido com o aluno e com a maturidade que ele tem da língua e do contexto em que está inserido, fará a diferença no caminho que será percorrido a fim de que seja atingido o foco principal que é a aprendizagem.

A aprendizagem de língua inglesa também precisa de observação ativa, pois o aluno é cada vez mais convidado a ser o protagonista do seu aprendizado, explorar o mundo a sua volta e os recursos da organização do tempo e do seu próprio ritmo de aprendizagem. Desta forma o conhecimento será concretizado nas habilidades, atitudes e valores e fará com que o aluno esteja inserido na sociedade pós-moderna de forma cada vez mais bem preparado para os próximos desafios da vida em sociedade. Logo, as possibilidades pedagógicas oferecidas durante as aulas, têm possibilidades de observar a perspectiva do conhecimento fazendo uma interação entre a língua, a escola e a sociedade. O ponto de partida é sempre observar os movimentos pedagógicos no contexto em que atuam as crianças, investigando e integrando com passos que levantam questões importantes para construir temáticas que sejam soluções e intervenções de relação do conhecimento com a aproximação nos processos de vivência e aproximação do que conhecem.

É uma construção de perspectiva ressaltando a importância de - Competências, Habilidades, Atitudes e Valores. Foco estipulado pela BNCC e que deve aparecer no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, bem como em todo e qualquer componente curricular assim como em qualquer objeto de conhecimento. Fazer parte de um projeto é uma forma de modificar a realidade dos envolvidos, sejam eles alunos, professores, colaboradores ou coordenadores. Todos são afetados e afetam de alguma forma a





sociedade em que colocaram em prática o projeto desejado. Um sonho em que se sonha com a união de muitos é uma construção de mãos dadas com o sucesso.

O projeto ajuda a expandir cada vez mais o foco na oralidade, pois a partir do momento em que a maior parte das aulas está no ambiente on-line, a oralidade é necessária na interação com o contexto que colocasse como a ser explorado, ou no objeto de conhecimento estipulado e planejado para cada aula. O multiletramento é um dos focos na perspectiva da BNCC e no ensino e aprendizagem de uma língua franca. Desta forma, o projeto se atenta a atender o documento, pois é normativa, e vai além no sentido de trabalhar a crítica, a compreensão e práticas necessárias para o bom aprendizado. Olhando para a teoria, buscando colocar em prática os saberes necessários ao bom desempenho e uso da língua.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos que compõem o projeto, bem como, a confiança do time Desportivo Real. Agradecemos também a Universidade Estadual de Goiás pela bolsa concedida para o desenvolvimento do projeto no eixo de Línguas.

Referências

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira. Ensino e aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2016.

RICHARDS, Jack C. and BROHLKE, David. **Four Cornes.** Cambridge University Press, 2011.

RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** Cambridge University Press, 2001.

STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Caminhos e colheita. Ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil.** UNB: Brasília, 2003.

